



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 08/11/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Ganhos salariais melhoram em setembro

Ganhos salariais melhoram em setembro – Subiu o número de negociações coletivas com aumento real. O boletim do Dieese, referente a setembro, mostra desempenho superior ao de agosto. O boletim informa: “Cerca de 40% das 450 negociações analisadas até a finalização deste boletim, referentes à data-base setembro, tiveram reajustes acima da inflação pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor”.

Para efeitos de comparação, agosto registra 36,03% de acordos com aumento acima do INPC – o índice de outubro apura 39,06% com aumento real.

O Dieese também informa que 38% dos acordos registraram resultados iguais ao índice inflacionário, enquanto 22,4% ficaram abaixo dele.

Segundo o levantamento, com 77,6% dos reajustes iguais ou superiores ao INPC, os resultados são os melhores das últimas 15 datas-bases. Para o Dieese, os acordos refletem o impacto da deflação ocorrida nos últimos três meses e também o efeito das negociações de categorias com maior poder de negociação. Os dados de setembro se assemelham aos de junho de 2022, quando 75,9% dos reajustes foram iguais ou superiores ao INPC.

Julho deste ano foi o pior mês, pois 61,08% das negociações ficaram abaixo da inflação oficial. Naquele mês, apenas 13,8% superaram o INPC.

Categorias – Este final de ano (ou seja, outubro, novembro e dezembro) deve manter ou melhorar o índice referente a ganhos reais, uma vez que metalúrgicos, químicos, têxteis, comerciários e outras categorias com maior poder de negociação estão em campanha salarial.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 08 de novembro.

### Cesta básica volta a subir, e alta é generalizada em 2022. Salário mínimo vale menos

O preço médio da cesta básica aumentou, em outubro, em 12 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. No ano e em 12 meses, a alta é generalizada. No mês passado, segundo os dados divulgados nesta segunda-feira (7), as principais elevações estão registradas em Porto Alegre (3,34%), Campo Grande (3,17%), Vitória (3,14%), Rio de Janeiro (3,10%) e Curitiba e Goiânia (ambas com 2,59%).

Já as reduções ocorreram em cidades do Norte e Nordeste: Recife (-3,73%), Natal (-1,40%), Belém (-1,16%), Aracaju (-0,61%) e João Pessoa (-0,49%).

De janeiro a outubro, o aumento varia de 4,89% (Recife) a 14,39% (Campo Grande).

Assim, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica subiu para 119 horas e 37 minutos, segundo o Dieese. Com isso, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo comprometeu 58,78% da renda líquida para comprar os alimentos básicos – o percentual cresceu tanto na comparação mensal (58,18%) como na anual (58,35%).

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 08 de novembro.

### No pós-eleições, mercado vê mais inflação neste ano e mais crescimento em 2023

Analistas consultados pelo Banco Central elevaram levemente as estimativas para a inflação neste ano e para o crescimento do PIB em 2023, nas primeiras projeções econômicas depois da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva.

O BC divulgou nesta segunda-feira (7) seu relatório Focus, fechado na sexta-feira (4), depois da decisão em segundo turno. Após derrotar o candidato à reeleição Jair Bolsonaro, Lula voltará à Presidência pela terceira vez.

O levantamento, que capta a percepção do mercado para indicadores econômicos, apontou que a expectativa para o avanço do IPCA em 2022 subiu 0,02 ponto percentual, a 5,63%, na segunda semana de alta seguida. Para 2023 e 2024 seguem as perspectivas de aumentos de 4,94% e 3,50% dos preços, respectivamente.

O centro da meta oficial para a inflação em 2022 é de 3,50%, para 2023 é de 3,25% e para 2024 é de 3,00%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 08 de novembro.

## **Inflação é a principal preocupação dos países do G20, mostra pesquisa**

Inflação descontrolada, uma crise de dívida em desenvolvimento e problemas de custo de vida representam as maiores ameaças aos negócios dos países do G20 nos próximos dois anos, mostraram nesta segunda-feira (7) dados do Fórum Econômico Mundial.

A inflação subiu para níveis não vistos em várias décadas, levando um terço dos países do G20 a identificar o aumento dos preços como sua principal preocupação, mostrou a Pesquisa Executiva de Opinião realizada pelo Centro para a Nova Economia e Sociedade do Fórum Econômico Mundial.

Embora os bancos centrais em todo o mundo tenham embarcado em uma trajetória de aperto agressivo da política monetária, seus esforços para domar a inflação correm o risco de levar a economia global a uma recessão.

A pesquisa, que ocorre antes da COP27 no Egito e da cúpula do G20 na Indonésia neste mês, também mostrou que as preocupações ambientais ficaram em segundo plano pela primeira vez em anos, à medida que o mundo trata dos problemas socioeconômicos mais imediatos, que vão desde as consequências da Guerra da Ucrânia até o custo de vida.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 08 de novembro.

## **Gasolina sobe pela quarta semana seguida e fica perto de R\$ 5, diz ANP**

O preço médio da gasolina comum subiu pela quarta semana consecutiva nos postos do Brasil, indicou pesquisa divulgada nesta segunda-feira (7) pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

O litro foi vendido por R\$ 4,98 na semana passada (30 de outubro a 5 de novembro).

É uma alta de 1,4%, ou R\$ 0,07 a mais, em relação aos sete dias anteriores (23 a 29 de outubro), quando o combustível estava em R\$ 4,91.

A semana passada foi marcada por protestos antidemocráticos de grupos bolsonaristas que contestam a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições.

Esses atos bloquearam rodovias, o que dificultou o fornecimento de combustíveis em regiões como Santa Catarina e o interior de São Paulo.

A gasolina já custa R\$ 5 ou mais, em média, em 11 unidades da federação, de acordo com a ANP. O maior valor médio foi registrado na Bahia: R\$ 5,51. O Rio Grande do Norte (R\$ 5,44) veio em seguida.

Na outra ponta da lista, o menor preço foi verificado em Mato Grosso do Sul: R\$ 4,78. A Paraíba aparece com o segundo mais baixo (R\$ 4,79).

A sequência de quatro altas da gasolina ocorre após 15 semanas de quedas, conforme os dados da ANP. As baixas haviam sido provocadas por cortes de impostos e reduções dos valores praticados nas refinarias da Petrobras.

O litro de etanol alcançou R\$ 3,70 nos postos na semana passada, conforme a ANP. A alta foi de 1,9% em relação aos sete dias anteriores (R\$ 3,63).

Já o óleo diesel atingiu R\$ 6,58 no semana passada. A marca significa leve aumento de 0,3% frente aos sete dias anteriores (R\$ 6,56).

Na abertura do mercado nesta segunda-feira, a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) calculava a defasagem da gasolina em 3% por litro nas refinarias, ou R\$ 0,10 abaixo da paridade de importação.

A defasagem do diesel era maior, de 8%, ou R\$ 0,40. Em outras palavras, os preços nas refinarias do Brasil ainda estão em nível inferior a valores praticados no exterior. Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 08 de novembro.